



SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO GLOBALIZAÇÃO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Juliana Gomes da Silva ¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a sequência didática (SD) como estratégia metodológica para o processo socioconstrutivista de ensino e aprendizagem de Geografia. A SD possibilita a aprendizagem de conceitos geográficos básicos por meio de um encadeamento de ações nas quais o aluno participa ativamente da construção do conhecimento podendo relacionar com sua vida cotidiana. A proposta foi desenvolvida nos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Goiânia-GO e enfocou o tema Globalização. A estratégia metodológica adotada visou, nesse sentido, contribuir com elementos pedagógico-didáticos para o planejamento e ação do professor de Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência didática. Mediação. Globalização.

Considerações Iniciais

O ensino de Geografia escolar, ainda hoje, possui uma prática marcada pela verbalização, memorização e transmissão de conteúdos pautada na figura do professor como detentor do conhecimento. Tal prática é questionada por diversos estudos, por ser desinteressante e enfadonha para os alunos (CAVALCANTI, 1998; 2005; BENTO, 2013).

Para se promover um ensino de qualidade, é preciso fomentar a autonomia do sujeito, o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva para que possa compreender sua realidade. Essa forma de compreender o ensino requer aulas planejadas nas quais nas quais se expressem claramente os objetivos que se deseja atingir. Além disso, é necessário organização e seleção dos conteúdos tendo em vista o atendimento aos objetivos e o cuidado de serem

¹ Mestra em Geografia pela Universidade Federal de Goiás.



conteúdos que expressem informações geográficas, o que requer o uso de procedimentos didáticos que mobilizem os alunos ao conhecimento escolar. Ainda, é importante a avaliação contínua em que se acompanha o desenvolvimento cognitivo, centralmente sobre um raciocínio geográfico.

O processo de construção do conhecimento é uma tarefa que o aluno precisa ser capaz de realizar, por isso, o grande desafio do professor é criar oportunidades a fim de que isso efetivamente ocorra. Para que a aprendizagem ocorra e seja desenvolvida pelo aluno para a leitura crítica da sua realidade espacial, o papel do professor é proporcionar meios de mediação na relação cognitiva com o conhecimento escolar socialmente produzido. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é refletir de que modo a sequência didática (SD) torna-se um dos instrumentos possíveis para a mediação didática na construção de conceitos geográficos em sala de aula.

A sequência didática na mediação do ensino de Geografia

A geografia escolar deve fazer parte da realidade do aluno, ser algo que lhe faça sentido. A matéria formalizada e os conteúdos trabalhados em sala de aula precisam ser capazes de estabelecer relação com a geografia do aluno. Estabelecer essas conexões torna-se um desafio na atividade de ensino. Cavalcanti (2014, p. 29) explica esse papel da Geografia:

Portanto, há de se estabelecer aproximações entre a Geografia veiculada como disciplina e aquela construída por alunos-sujeitos de espacialidade. Mas, essa ligação com a geografia do aluno tem um propósito, que vai além de suas motivações imediatas, e que deve ser pensada em termos de “justa articulação entre motivações individuais e demandas sociais”. A geografia escolar tem o propósito [...] de contribuir para que os alunos desenvolvam o modo de pensar espacialmente, com a ajuda dos conteúdos que essa ciência disponibiliza.

Os conceitos são fundamentais para a compreensão da realidade e o desenvolvimento das habilidades intelectuais (COUTO, 2005). Para que isso ocorra é necessário criar oportunidades, caminhos e meios para que a formação do conceito seja realizada. O conceito se constrói na medida em que se desenvolvem os significados das palavras e se expressem generalizações cada vez mais amplas. Ele ocorre no cotidiano, na interação com o meio social.



Conforme Callai (2009, p. 104), a construção de conceitos não “é um processo linear, nem de treinos, mas de construção pelos alunos de conhecimentos novos, na busca do entendimento das suas próprias vivências”, considerando o saber que possuem para compreenderem o mundo. Mais do que apresentar conteúdos e repassar informações, ao ensino de Geografia interessa a formação de conceitos com o auxílio dos temas trabalhados nas aulas.

Os conceitos geográficos possibilitam, conforme destaca Santos (2015), uma análise científica do espaço desde que o professor desenvolva práticas em sala de aula articulando os conceitos considerados básicos (espaço, território, lugar, paisagem, região, entre outros) com desafios de aprendizagem.

A sequência didática é um dos instrumentos possíveis para o ensino de Geografia e o desenvolvimento do modo de pensar geográfico. A SD, também denominada por Cavalcanti (2014) como percurso didático, visa potencializar a aprendizagem geográfica dos alunos. De acordo com Zabala (1998, p. 18), as sequências de atividades, ou sequências didáticas, se referem a um “[...] conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. O planejamento, o ordenamento, a sequência do que será realizado é o ponto central da SD.

A SD é uma das opções metodológicas para o encaminhamento do ensino, dentre outras disponíveis, como trabalho de campo, pesquisas, brincadeiras e jogos, que podem ser utilizados pelos professores de acordo com os objetivos de cada conteúdo. Na SD das aulas de Geografia, a organização, os procedimentos e os instrumentos necessários para promover o aprendizado significativo dos alunos, de modo a articular a aproximação dos conhecimentos prévios aos científicos da matéria, são mediados pelo professor (MACHADO, 2013).

O esquema conceitual da SD está pautado na definição do tema a ser trabalhado pelo professor de Geografia, no conceito norteador da(s) aula(s) que irá perpassar o conteúdo a ser trabalhado em sala. Para que ocorra a aprendizagem significativa dos conteúdos e conceitos, o professor mediador do processo pedagógico trabalha de modo a estabelecer nexos entre os conhecimentos prévios dos alunos e os conhecimentos científicos. Antes de tudo, para que isso ocorra, é fundamental a atividade reflexiva do professor para o encadeamento da sequência didática, com a escolha de leituras, do modo como as discussões serão realizadas e da exposição/diálogo dos conteúdos.



Revista Pedagogia – UFMT V.8 n° 1 Jan/Jun 2021

A escolha do tema globalização para ser trabalhada na SD nos anos finais do Ensino Fundamental seguiu o planejamento semestral da disciplina de geografia para a turma durante o momento da intervenção didática, no ano de 2016.

A globalização não é um fenômeno recente e, por isso, possui grande influência na forma como a sociedade é organizada. Conforme analisou Castellar (2013), embora seja um termo recorrente, há uma imprecisão conceitual do termo globalização que resulta em uma incompreensão. Por isso, a importância de trabalhar a temática a partir de conceitos geográficos que recolocam a discussão da globalização de modo a propiciar seu entendimento enfocando a relação global-local.

A temática Globalização no processo de ensino e aprendizagem de conceitos geográficos

Para trabalhar com a temática globalização e tornar o conteúdo um objeto de conhecimento do aluno, a SD enfatizou os conceitos de território, poder, espaço, lugar, fronteira, entre outros, conforme o quadro 01. Para intervenção didática,² tendo como foco os conceitos geográficos e dando prosseguimento ao conteúdo, ao planejar as aulas, procuramos problematizar a questão das empresas capitalistas, tendo em vista sua localização no globo e a abrangência de sua influência nos territórios, a partir das marcas de empresas multinacionais pesquisadas pelos alunos. Ao planejar a SD, problematizamos a questão das empresas capitalistas, tendo em vista sua localização no globo e a abrangência de sua influência nos territórios, a partir das marcas de empresas multinacionais pesquisadas pelos alunos. Foram planejadas três aulas de 45 minutos em uma turma dos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino de Goiânia-GO. É importante destacar que não é a quantidade de aulas, mas a qualidade do procedimento que convém ao processo de ensinar e aprender. Assim, os conceitos geográficos permearam o percurso didático da SD trabalhada em sala de aula.

² A sequência didática foi realizada em uma turma dos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do município Goiânia-GO com 32 alunos matriculados. Foi preservado o anonimato dos participantes, assim a pesquisa dispensa parecer de comitê de ética, conforme previsto na Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016, artigos 1º e 2º.



Para a realização da atividade proposta, nós professores enfatizamos algumas experiências dos alunos para trabalhar com o tema relacionando o local e global. Ao se trabalhar com conceitos no ensino de Geografia, entendemos que se trata de um processo gradual. Eles vão sendo ampliados na medida em que geram generalizações cada vez mais elaboradas (COUTO, 2005). Cabe ao professor relacionar os conceitos e os conhecimentos prévios dos alunos para a realização do processo de ensino e aprendizagem.

Na Geografia, o docente mediador deve possibilitar que os estudantes estabeleçam relações com sua realidade ao realizar as atividades, de modo que favoreça seu entendimento. O modo como esses conceitos são apresentados e as aulas planejadas refletem na maneira como os alunos irão compreendê-los, portanto, no processo de ensino e aprendizagem.

Durante as aulas, trabalhamos com alguns aspectos que os alunos já haviam destacado sobre o tema a ser estudado. Um aspecto enfatizado por diversos momentos nas aulas se refere às transnacionais: as grandes marcas de produtos consumidos em todo o mundo e a questão das fronteiras. Os alunos destacaram as marcas que utilizavam refletindo sobre a origem dessas empresas e como elas atuavam. Desse modo, as aulas foram planejadas da seguinte maneira:

Quadro 1 - Sequência Didática de Geografia com a temática globalização elaborada para os anos finais do Ensino Fundamental

Aula 1	
Tema Globalização.	Conceitos Território, Espaço, Poder, Rede, Trabalho, Multinacionais.
Objetivo - Refletir sobre o impacto da globalização nos diferentes territórios.	Conteúdos - Impacto da globalização nas economias mundiais; - Transformação e utilização do território pela globalização; - Os problemas decorrentes do processo globalizador.
Metodologia - Aula expositiva e dialogada com leitura coletiva do texto e participação dos alunos sobre os temas abordados na aula com relação à globalização; - Utilização de texto de apoio produzido pelos professores, com fragmentos selecionados de textos que discutem sobre o processo da globalização.	
Avaliação - Participação e interesse durante a aula em forma de leituras indicadas e diálogo para verificar o entendimento dos alunos a respeito do tema;	



- Formulação de perguntas e hipóteses sobre como os alunos percebem a globalização no seu cotidiano.	
Aula 2	
Tema O consumismo enquanto ideologia da globalização.	Conceitos Rede, Espaço, Território, Fronteira, Poder, Sociedade, Multinacionais, Meio Ambiente.
Objetivos - Compreender o consumo no mundo globalizado; - Discutir sobre as relações de trabalho e condição do trabalhador na sociedade globalizada; - Refletir sobre o impacto das multinacionais ocupando diferentes territórios no mundo. - Destacar os problemas ambientais decorrentes da produção mundial e a utilização dos recursos naturais.	Conteúdos - Relações de consumo no mundo globalizado e exploração do trabalhador; - Os impactos da globalização no meio ambiente.
Metodologia - Aula expositiva e dialogada enfatizando as modificações do espaço decorrentes da globalização; - Exibição do vídeo-documentário: <i>A história das coisas</i> . O vídeo visa despertar a consciência dos alunos com relação ao processo de produção e relações de trabalho no mundo globalizado; - Solicitação para que aos alunos tragam rótulos de marcas multinacionais para a confecção de um mapa que demonstre o processo de apropriação territorial no globo. Foi solicitado ainda que o aluno pesquisasse a origem das empresas.	
Avaliação - Formulação de perguntas e hipóteses sobre os conteúdos abordados no vídeo e no diálogo com os alunos; - Participação e interesse na aula sobre os processos destacados no vídeo.	
Aula 3	
Tema A globalização e o processo de apropriação territorial.	Conceitos Território, Rede, Fronteira, Poder, Lugar.
Objetivos - Refletir sobre processo de apropriação territorial das multinacionais no globo terrestre; - Localizar onde a maioria das empresas está concentrada; - Compreender os impactos da globalização localmente.	Conteúdos - As multinacionais e as fronteiras nacionais.
Metodologia - A partir da base do mapa <i>mundi</i> confeccionado em E.V.A, os alunos deverão identificar os países de origem das marcas e colá-los no mapa; - Discutir sobre relações de produção e consumo no mundo, e globalização mundial e localmente.	
Avaliação - Interesse e participação dos alunos durante a confecção do mapa que demonstra o país de origem das grandes marcas de produtos no mundo;	



- Intervenções em forma de questionamentos sobre as relações de produção e consumo nas economias globalizadas;
- Capacidade de estabelecer relações do impacto da globalização em seu cotidiano;
- Percepção dos processos de transformações territoriais a partir das grandes empresas multinacionais.

Fonte: Autora.

Os conceitos básicos da Geografia perpassaram as aulas sobre a globalização. Percebe-se que o percurso didático estabelecido no plano de aula partiu da necessidade de aprofundamento de alguns conteúdos e do interesse em tais conteúdos, bem como de sua contextualização na vida diária dos alunos.

Assim, na SD, primeiramente, utilizamos um texto de apoio para iniciarmos a discussão sobre a globalização, visando trazer novos elementos para discussão. Os alunos participaram de forma intensa da discussão, levantando dúvidas e questionamentos. Os trechos a seguir exemplificam tal constatação sobre a participação dos alunos, identificados por números, quando instigados a relatar sobre o entendimento do conteúdo trabalhado na aula. Seguem alguns trechos das falas ocorridas na primeira aula, no momento de síntese do conteúdo trabalhado:

Aluno 01: A base desse sistema é o comércio, e este atualmente já está em escala planetária, boa parte disso por conta das multinacionais que causam uma homogeneização do consumo da população mundial.

Aluno 02: Muitos países hoje se preocupam mais em ganhar dinheiro do que cuidar do povo, e da cidade. Através da globalização também vemos que em todo lugar que vamos tem várias marcas que conhecemos, que rompem as fronteiras pra ganhar mais dinheiro e mais população nas lojas.

Aluno 03: A globalização é a parte mais evoluída do capitalismo, ela luta pela homogeneização do consumo, por um mercado mais livre, com a lei de mercado predominando, com intenção de avanços tecnológicos, mundialização, internacionalização, com a presença de aldeias globais, ela também possui a predominância de empresas transnacionais e multinacionais.

Nesse momento pudemos constatar o processo de desenvolvimento do conceito por meio do conteúdo, pois os alunos foram instigados a sintetizar o que aprenderam. Na aula



seguinte, utilizamos o vídeo-documentário *A história das coisas*. A atenção foi um elemento de destaque na aula, os alunos questionavam sobre a questão da fabricação dos produtos e como isso afeta no dia a dia deles, trazendo elementos do cotidiano, das marcas que mais consomem e do problema do lixo que produzimos.

Esse aspecto, conforme Castellar (2013, p. 186), é essencial para que se possa compreender o fenômeno da globalização. E afirma:

A globalização atual é marcada por um processo de realocização produtiva. Tradicionais regiões fabris são relativamente esvaziadas e há industrialização acelerada de outras. [...] O que vale a pena ressaltar são as razões de mobilidade dos empreendimentos. O que o capital busca, na onda atual de realocização produtiva, é a melhor combinação possível dos seguintes elementos: baixo custo da força de trabalho; menor força relativa das organizações sindicais; reduzida taxaço sobre lucros; baixa restrição à circulação de capitais; e legislação ambientais e de condições de trabalho pouco restritivas.

Dessa maneira, trouxemos como exemplo uma grande empresa que está localizada próxima à escola e apresenta diversos problemas sociais e ambientais, constantemente divulgados nos meios de comunicação. Os alunos relataram, por diversas vezes, que essa empresa, além de poluir o Rio Meia Ponte, causa um grande incômodo nos setores próximos por conta do mau cheiro que se espalha por diversos bairros. Por conviverem com esse problema, pois muitos passam próximo a essa empresa ou residem na redondeza, relataram que sofrem com o mau cheiro e com a poluição. Outros trouxeram relatos de outras empresas que também poluem a cidade de Goiânia, e em especial seus bairros, e os problemas ambientais que geram. Assim, o conceito lugar também foi uma referência importante para se compreender o processo de globalização.

A construção do pensamento geográfico na escola considerou, por isso, as relações socioespaciais do lugar onde o aluno está inserido, realizando uma relação do global com o local.

Como último momento da intervenção, a partir de uma base do mapa *mundi* montada no material E.V.A, os alunos colaram em sua base os rótulos que haviam recortado. Houve uma participação significativa, o que mostrou que ficaram interessados em realizar a atividade. Como alguns não haviam pesquisado o país de origem das marcas, utilizaram o serviço de internet do aparelho celular no momento da atividade (Figura 01).



Figura 1 - Alunos realizando atividade em grupo durante a SD



Fonte: Autora.

Conforme montavam o mapa, os alunos perceberam que a origem de grande parte dessas empresas se localizava ao norte do globo e se expandiam por todo o mundo. Marcas de computadores, de alimentos, vestuário, entre outras, foram destacadas em suas falas. Muitos diziam utilizar grande parte dessas marcas.

Durante a elaboração do mapa, orientamos os alunos e auxiliamos na localização da sede das transnacionais. Ao mesmo tempo, eles questionavam sobre as marcas e consumo dos produtos. Desse modo, os alunos puderam realizar generalizações e, por meio da mediação pedagógico-didática, estabeleceram relações com os conceitos trabalhados, em especial o conceito território, ao perceberem que as grandes marcas não respeitam os limites de fronteira entre os países e se espalham pelo globo, já que o sistema capitalista é expansivo (Figura 02).



Figura 2 - Mapa elaborado pelos alunos da escola pública de Goiânia-GO



Fonte: Autora.

Estabelecer relações e conseguir verbalizar o pensamento demonstra que o aluno foi capaz de ter elementos para compreender os conceitos geográficos. Conforme a seguir:

Aluno 01: Os países do sul fornecem matéria-prima, são explorados, a maioria das grandes marcas estão localizadas na parte norte. Então, professora, por exemplo, um tênis [aluno cita a marca do tênis] é produzido no Vietnã, mão de obra explorada, destroem o meio ambiente.

Aluno 02: Professora, a empresa X [aluno cita o nome da empresa], aqui perto da escola, usa produtos químicos, joga tudo no rio. Eles mandam o lixo pra cá. Essas grandes empresas exploram os trabalhadores. No país deles, eles não fazem isso.



Aluno 03: Para as empresas interessa só o dinheiro, professora. Eles se unem pra ser só um, as transnacionais. Aí eles vão para outros países para lucrar, por exemplo, o Brasil, Uruguai, Paraguai. Eles não estão preocupados com o território, eles querem é vender.

Os alunos compreenderam que um dos elementos da globalização é a livre circulação de mercadorias, não importando para qual território se destinam. Com base nessa intervenção, a mediação didática representou um aprendizado significativo para os alunos, de modo que o conhecimento resultante pode preparar o senso crítico deles para compreenderem a sociedade em que vivem. A compreensão dos conceitos básicos da Geografia é essencial, conforme aponta Souza (2011, p. 56) ao afirmar que:

Um caminho para o desenvolvimento de um pensamento geográfico decorre ainda da aprendizagem desses conceitos e de temas em diversas escalas de análise, em que se faz uma correlação entre as espacialidades sistematizadas pelo conhecimento geográfico e as espacialidades cotidianas do aluno. Para que isso ocorra, o professor deve ter essa clareza metodológica a fim de que ele possa mediar esse tipo de aprendizagem.

Conforme Cavalcanti (2012), ensinar Geografia por meio de conceitos é uma possibilidade para o ensino-aprendizagem. Os conceitos basilares da Geografia são importantes para a construção do pensamento geográfico dos alunos, pois instrumentalizam o pensamento autônomo e reflexivo, essencial para compreender a realidade para além da dimensão empírica, dando significado aos lugares e experiências sociais.

Considerações Finais

Conforme exposto ao longo do texto, o ensino de Geografia, tal como ainda vem sendo praticado em algumas escolas, apresenta dificuldades para promover a construção do conhecimento pelo aluno, já que, muitas vezes, está desvinculado da realidade. Neste trabalho, ao focar as séries finais do Ensino Fundamental, destacamos a sequência didática como uma possibilidade para se trabalhar os conteúdos de Geografia.

Ao colocar o aluno como centro e sujeito ativo do processo de ensino e aprendizagem, inserindo-o na discussão, de modo que consiga realizar conexões com sua realidade, ele pode desenvolver um modo de pensar geográfico. Para isso, não basta apenas apresentar conteúdos geográficos para os alunos de modo que memorizem por meio de exercícios.



Partindo de uma visão socioconstrutivista, a sequência didática desenvolvida a partir da temática globalização teve como objetivo ampliar, por meio da mediação didática do conteúdo, o conhecimento cotidiano dos alunos, para desenvolver um modo de pensar geográfico.

Desenvolver o ensino de Geografia por conceitos pode permitir uma nova forma do sujeito se relacionar com o mundo, de perceber os fenômenos em diferentes escalas e compreender seu espaço vivido, seu cotidiano, de modo que o professor possa intervir no interesse dos alunos para a aprendizagem.

Portanto, este trabalho procurou trazer esses elementos para refletir sobre o ensino de Geografia por meio de conceitos, destacando a sequência didática como uma possibilidade para tal. As aulas tiveram como ponto de partida a realidade próxima dos alunos, despertando-lhes o interesse e a discussão, o que possibilitou que participassem ativamente das atividades propostas. Logo, a SD foi metodologicamente elaborada para envolver os alunos na construção dos conceitos básicos de Geografia.

Referências

BENTO, Izabella Peracini. **A mediação didática na construção do conhecimento geográfico: uma análise do processo de ensino e aprendizagem de jovens do ensino médio e da potencialidade do lugar**. 2013. 260f. Tese. (Doutorado em Geografia). Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A globalização: suas interpretações no ensino de geografia. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. **Temas de Geografia na escola básica**. Campinas: Papyrus, 2013, p. 179-198.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas-SP: Papyrus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papyrus, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A metrópole em foco no ensino de geografia: o que/para que/ para quem ensinar? In: PAULA, Flávia Maria de A.; CAVALCANTI, Lana de Souza; SOUZA, Vanilton Camilo, (Orgs.). **Ensino de geografia e metrópole**. Goiânia: América, 2014, p. 27-41.

CALLAI, Helena Copeti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTRO, Giovanni (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2009, p. 83-134.



CASTELLAR, Sônia. A globalização: suas interpretações no ensino de Geografia. In: CAVALCANTI, L. S. (Org.). **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013, p. 179-198.

COUTO, Marcos Antônio Campos. Pensar por conceitos geográficos. In: CASTELLAR, Sônia (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 79- 96.

MACHADO, Júlio Cesar E. **A sequência didática como estratégia para aprendizagem dos processos físicos nas aulas de geografia do ciclo II do ensino fundamental**. 2013. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SANTOS, Leovan Alves dos. **Ensinar Geografia pela pesquisa: possibilidades de construção do pensamento espacial pelos alunos**. 2015, 95f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

SOUZA, Vanilton. Camilo de. Fundamentos teóricos, epistemológicos e didáticos no ensino de Geografia: bases para a formação do pensamento espacial crítico. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM GEOGRAFIA**: Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2011, p. 47-67. ISSN: 2236-3904. Disponível em: <http://revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/15>. Acesso: 13 mai. 2016.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.